RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

2011

CBV
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA

O ano de 2011 foi de muito trabalho, dedicação e suor dentro e fora das quadras. No final, foi recompensador. Em 51 competições disputadas, subimos 48 vezes ao pódio. Conquistamos 28 medalhas de ouro, sete de prata e 13 de bronze.

No vôlei de praia, o Brasil mostrou-se soberano, mais uma vez. Nossas duplas ganharam todos os títulos internacionais que disputaram. Fomos campeões mundiais, subimos no lugar mais alto do pódio nos Jogos Pan-Americanos e também ganhamos o ouro do Circuito Mundial. Todas as conquistas foram tanto no masculino quanto no feminino.

Nas quadras, o vôlei brasileiro mostrou que também é um dos orgulhos nacionais. Nossas seleções dominaram os Jogos Pan-Americanos de Guadalajara, no México, e conquistaram as medalhas de ouro. A equipe dirigida por Bernardinho, na Copa do Mundo, alcançou o terceiro lugar e a meta esperada: a classificação para os Jogos Olímpicos de Londres. Já o time treinado por José Roberto Guimarães terá outra chance no classificatório sul-americano, em maio de 2012. E estamos fazendo o dever de casa para assegurar a nossa vaga.

Com uma visão de futuro, criamos uma nova categoria nas seleções de base. As equipes infantis foram formadas e faturaram o primeiro Sul-Americano disputado. Nos Mundiais, parabéns à seleção juvenil feminina, vice-campeã mundial. As outras seleções de base também se esforçaram e se empenharam na busca pelo melhor resultado. Não posso deixar de destacar o profissionalismo e a competência brasileira na realização do Mundial juvenil masculino, disputado no ginásio do Maracanãzinho, no Rio de Janeiro, e no Caio Martins, em Niterói.

A Superliga 10/11 também foi um show à parte. A Unilever ampliou seus domínios e conquistou o sétimo título. No masculino, um novo campeão: o Sesi-SP. A Liga Nacional continuou a reunir inúmeras equipes por todo o Brasil e os Campeonatos Brasileiros de Seleções, a revelar novos craques.

Em Saquarema, a casa do voleibol abraçou atletas de diferentes modalidades. Além também de ser o palco do já tradicional Vôlei Master, evento que, a cada ano, cresce em número, e que, em 2012, será expandido.

Fora das quadras, a CBV foi reconhecida pelo mercado e foi case de sucesso premiado pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (IBEF) no Prêmio de Sustentabilidade Empresarial, na categoria "Administração de Conflitos". E o Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro nos certificou com empresa-cidadã. Outra vitória institucional, planejada em 2011, foi a Universidade Corporativa do Voleibol, lançada no início de 2012. Com certeza, será um lugar multiplicador de boas práticas e disseminador de conhecimentos.

Enfim, ao olhar para trás e ver as conquistas de 2011 podemos ter a certeza de que nosso trabalho foi bem cumprido. Esperamos que o ano olímpico de 2012 seja dourado para o voleibol brasileiro.

Ary S. Graça Fº
Presidente da Confederação Brasileira de Voleibol

VIVAVÔLEI

CONSOLIDAÇÃO

O VivaVôlei, programa social da CBV, que atende crianças entre sete e 14 anos, teve um ano marcante em 2011. Foram inaugurados 12 novos núcleos em todo o Brasil. Com esse número, o programa alcançou 42 unidades implantadas em oito estados do território brasileiro: Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais, Pará, Rondônia, Paraíba e São Paulo.

O ano também foi marcado por uma série de eventos. Em maio, os alunos do núcleo VivaVôlei/Sacada Carioca participaram da comemoração dos 10 anos do Carioca Shopping, na Zona Norte do Rio de Janeiro. Durante o evento, os jovens tiveram a oportunidade de assistir a uma palestra do técnico da seleção brasileira masculina, Bernardinho. O treinador fez questão de elogiar o programa social da CBV.

"Esse programa tem o intuito de estimular as crianças a realizarem atividades físicas e receberem em troca todos os benefícios gerados pela prática esportiva. O VivaVôlei gera novas oportunidades para esses jovens. O esporte tem o papel de formar cidadãos e isso acontece por aqui", disse Bernardinho.

Em julho, as crianças do núcleo VivaVôlei/Sacada Carioca ainda receberam a visita de uma equipe de voleibol de Chicago, nos Estados Unidos. Foi a sétima vez que um time americano visitou os alunos do programa.

Outro grande nome do voleibol brasileiro, a levantadora Fofão esteve presente no lançamento do núcleo VivaVôlei, em Parelheiros, distrito rural de São Paulo. A jogadora foi escolhida para ser a madrinha do programa, que conta com o apoio da empresa SC Consultoria e da ONG Futurong.

"Conversei bastante com as crianças e mostrei a importância da oportunidade que estão tendo. Pedi para elas aproveitarem ao máximo a chance de estarem em um programa tão bonito como o VivaVôlei", garantiu a levantadora.

Também em julho, o programa VivaVôlei chegou pela primeira vez à Bahia. Uma parceria da CBV com a empresa Queiroz Galvão Exploração e Produção permitiu a inauguração de três núcleos, em Campinhos, em Ilhéus e em Canavieiras.

Em setembro, aconteceu uma manhã de fortes emoções, no Aryzão, o Centro de Desenvolvimento do Voleibol, em Saquarema (RJ). A seleção brasileira masculina de vôlei recebeu, por meio da parceria com o VivaVôlei, a visita de 19 menores infratores que cumprem ação sócio-educativas no Departamento Geral de Ações Sócio Educativas (DEGASE).

O mês de setembro também foi especial para 45 crianças do núcleo VivaVôlei de São João de Meriti. Os jovens visitaram a 15ª Bienal do Livro, no Rio de Janeiro, e ouviram contos de histórias sob os olhares e interação da dupla pentacampeã mundial de vôlei de praia, Juliana e Larissa.

Em dezembro, foi a vez do clima de Natal tomar conta do VivaVôlei. No núcleo VivaVôlei/Meriti, 180 crianças participaram da chegada do Papai Noel.

EM 2012

A expectativa é pela inauguração de novos núcleos, muitos eventos, além de continuar usando o esporte para sociabilizar crianças em todo o Brasil.

SELEÇÃO MASCULINA

META ATINGIDA

Em 2011, a seleção brasileira masculina de vôlei alcançou o objetivo mais valioso do ano: a classificação olímpica. Com a medalha de bronze conquistada na Copa do Mundo, a equipe brasileira carimbou o passaporte para os Jogos Olímpicos de Londres, em 2012.

Os três primeiros colocados no campeonato, realizado no Japão, entre novembro e dezembro de 2011, conseguiram, já na primeira oportunidade, a vaga no campeonato mais importante do calendário esportivo. A Rússia ficou em primeiro, a Polônia em segundo e, com a terceira colocação, o Brasil alcançou a meta.

O líbero Serginho foi um dos principais destaques do Brasil. O jogador integrou a relação dos melhores do campeonato, ao receber o prêmio de melhor recepção.

A seleção brasileira ainda conquistou a medalha de prata na Liga Mundial, disputada de maio a julho. Nas primeiras etapas, a equipe brasileira jogou em Porto Rico, no Brasil, nos Estados Unidos e na Polônia, mesmo país que recebeu a fase final. Na partida decisiva, o Brasil enfrentou a Rússia, foi derrotado por 3 sets a 1, e adiou o sonho do decacampeonato. O ponteiro Murilo ganhou o prêmio de melhor recepção e o oposto Theo foi o melhor atacante da competição.

Também no ano de 2011, foram conquistadas duas medalhas de ouro: a do Campeonato Sul-Americano e a dos Jogos Pan-Americanos.

O Brasil recebeu seis seleções – Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile, Venezuela e Colômbia – para a disputa do Sul-Americano. Em Cuiabá (MT), com apoio da torcida, o Brasil fez a festa após derrotar a Argentina na final. O líbero Serginho foi o grande destaque. O jogador teve a melhor defesa, melhor passe, foi eleito o melhor líbero e o melhor jogador.

Na sequência, o grupo foi reformulado para a disputa dos Jogos Pan-Americanos, no México. Enquanto alguns jogadores mantiveram a rotina de treinos no Aryzão, o Centro de Treinamento do Voleibol, em Saquarema (RJ), outros foram convocados para a busca pelo ouro no Pan.

Jovens atletas, como o levantador Murilo Radke, estiveram ao lado de estrelas consagradas do voleibol brasileiro, como o central Gustavo. O técnico também mudou e Rubinho, assistente-técnico de Bernardinho, assumiu o comando da equipe brasileira. A medalha de ouro reafirmou o Brasil como grande celeiro e mostrou um futuro promissor para a seleção rumo aos Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro.

Antes, em Londres, o Brasil ficou com a medalha de prata do Evento teste para os Jogos Olímpicos de 2012. O título ficou com a Sérvia, que contou com sua forma máxima na competição. O Brasil novamente foi dirigido pelo técnico Rubinho e representado por uma equipe de jovens promessas.

Com o mesmo time, mais uma medalha de bronze foi conquistada, desta vez na Universiade, na China.

Em Volta Redonda, o Brasil enfrentou o Canadá em dois jogos pelo Desafio das Américas e não perdeu nenhum set, antes de partir para a disputa da Copa do Mundo.

Em 2011, outro torneio serviu de preparação para uma competição. Antes do Sul-Americano, a seleção entrou na quadra do ginásio do Maracanãzinho para o Torneio Internacional, contra Alemanha e Japão, e venceu os dois adversários.

EM 2012

O principal objetivo é garantir mais uma medalha olímpica, nos Jogos de Londres. No currículo, já são dois ouros e duas pratas.

Na Liga Mundial, o Brasil tentará o 10º título na história da competição.

SELEÇÃO FEMININA

UM ANO DE APRENDIZADO E VITÓRIAS

2011 foi de muitas competições e vitórias para a seleção brasileira feminina de vôlei. Ao todo, foram cinco torneios oficiais, três títulos, uma medalha de prata e um quinto lugar. As brasileiras fecharam a temporada com 41 vitórias e quatro derrotas.

No primeiro desafio do ano, o primeiro título. Em julho, o Brasil conquistou, pela terceira vez, a Copa Pan-Americana, no México, ao bater a República Dominicana na decisão por 3 sets a 0.

No mesmo período em que a equipe principal disputava a Copa Pan-Americana, a seleção brasileira feminina de novas, reforçada pelas experientes Sassá, Joycinha e Adenízia, estava na Rússia para a disputa da Copa Yeltsin. Contra as seleções principais de países tradicionais, como Rússia e China, o Brasil apresentou novos nomes para cenário internacional. Na final, derrota para a China, por 3 sets a 2, mas a certeza de que o futuro do voleibol brasileiro está garantido.

Ao retornar do México, a seleção feminina dirigiu-se para a capital federal. Em Brasília, a equipe recebeu as seleções da Itália, do Japão e do Peru para a disputa da Copa Internacional, torneio preparativo para o Grand Prix. E as brasileiras não decepcionaram: três jogos e três vitórias por 3 sets a 0.

Invictas no ano, as brasileiras partiram para o Oriente em busca do nono título do Grand Prix. O Brasil jogou na Coreia do Sul, no Cazaquistão e na Tailândia e chegou invicto à fase final, em Macau, na China. Na etapa decisiva, vitórias sobre a Itália, o Japão, os Estados Unidos e a Rússia. Na decisão, as brasileiras caíram diante das norte-americanas por 3 sets a 0. No entanto, o resultado não apagou uma memorável campanha brasileira: 13 vitórias e apenas uma derrota.

Em seguida, as brasileiras conquistaram o 17º título sul-americano, no Peru, ao bater a Argentina, na final, por 3 sets a 0, e garantiram o direito de disputar a Copa do Mundo.

Outra conquista aconteceu em Guadalajara, no México. O Brasil faturou o tetracampeonato dos Jogos Pan-Americanos (59, 63, 99 e 11), ao vencer Cuba por 3 sets a 2. O título pan-americano foi uma conquista inédita para as 12 jogadoras que participaram do torneio e para o treinador José Roberto Guimarães.

A última competição do ano foi a Copa do Mundo, disputada no Japão. O torneio era a principal meta da seleção feminina no ano, por fornecer três vagas para os Jogos Olímpicos de Londres, em 2012. Apesar de uma campanha regular, com oito vitórias e três derrotas, o Brasil terminou em quinto lugar. Itália, Estados Unidos e China ficaram com as vagas para Londres.

As brasileiras terão mais duas chances para conseguir um lugar nas Olimpíadas. A primeira será no Pré-Olímpico Sul-Americano, em maio de 2012, na cidade de São Carlos (SP). A competição dará uma vaga para Londres. Caso não consigam a vaga na seletiva sul-americana, as brasileiras ainda poderão disputar o classificatório mundial, entre os dias 19 e 27 de maio, em Tóquio, no Japão.

EM 2012

O primeiro objetivo da seleção feminina em 2012 é a conquista da vaga para os Jogos Olímpicos. Depois, as brasileiras lutarão pelo nono título do Grand Prix. Em Londres, o Brasil, atual campeão, buscará mais uma medalha olímpica. Ao todo, já são um ouro e dois bronzes.

SELEÇÕES DE BASE

DE OLHO NO FUTURO, UMA NOVA CATEGORIA

Além do trabalho realizado com as seleções adultas, a Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) sempre dedica bastante atenção, também, às categorias de base, já que a preocupação da instituição se dirige não somente ao presente da modalidade, como a um futuro próximo e mesmo distante. E, em 2011, a CBV inovou, mais uma vez, e formou equipes em uma nova categoria: infantil. Com isso, as seleções brasileiras infantis, infanto-juvenis e juvenis, nos dois naipes, compuseram a base do Brasil.

No ano de estreia, as seleções infantis disputaram o Campeonato Sul-Americano com grande resultado. As equipes masculina e feminina voltaram ao Brasil com a medalha de ouro e uma bagagem internacional importante para o prosseguimento da carreira dos jovens atletas, com média de idade de 15 anos, no masculino, e 16, no feminino.

Na decisão, a equipe masculina, comandada pelo técnico Percy Oncken, derrotou a Argentina e assegurou o título, no Equador. As meninas, sob orientação do técnico Maurício Thomas, venceram a seleção do Peru na final realizada no Uruguai.

As seleções infanto-juvenis e juvenis tiveram um ano importante, com as disputas do Mundial. Na 12ª edição do campeonato, a equipe infanto-juvenil feminina, também treinada por Maurício Thomas, jogou na Turquia, e, após ser derrotada pela Alemanha no último jogo, ficou em sexto lugar. Na história do Mundial, o Brasil conquistou o título nas edições de 1997, 2005 e 2009.

O time infanto-juvenil masculino atuou na Argentina, e, sob o comando de Percy Oncken, conseguiu o nono lugar no Mundial. Na história do Mundial Infanto-Juvenil, o Brasil tem seis títulos mundiais: 1989, 1991, 1993, 1995, 2001 e 2003.

O ano de 2011 também foi de Campeonato Mundial para a última categoria antes da adulta. Os times juvenis se preparam bem e enfrentaram o maior desafio do ano. Comandadas pelo técnico Luizomar de Moura, as meninas tiveram grande desempenho em Lima, no Peru, e chegaram à final sem perder nenhuma partida. Na decisão, após vencer sete partidas consecutivas, a seleção brasileira acabou superada pela Itália, e terminou com a medalha de prata. A China ficou com a terceira colocação.

Dirigida pelo técnico Leonardo Carvalho, a seleção masculina teve a responsabilidade de jogar em casa, em um dos principais palcos do voleibol mundial, o Maracanãzinho. Os garotos fizeram nove jogos, com a campanha de seis vitórias e três derrotas, e terminaram na quinta colocação. A Rússia subiu ao ponto mais alto do pódio, seguida por Argentina e Sérvia.

EM 2012

As seleções de base brasileiras terão um ano importante. As quatro equipes desputarão o Sul-Americano, que valerão vaga dos respectivos Campeonatos Mundiais. No ínicio da temporada, os treinadores irão fazer uma série de avaliações no Aryzão e também por todo o país em busca de novos talentos.

SELEÇÕES DE PRAIA

UM ANO DOURADO

A temporada 2011 será inesquecível para o vôlei de praia brasileiro. Comandado pelas duplas Alison/Emanuel e Juliana/Larissa, o Brasil dominou amplamente as principais competições internacionais e marcou seu nome no topo do vôlei de praia mundial mais uma vez.

A primeira vitória aconteceu fora das quadras. Pela primeira vez, a CBV instituiu o projeto "Corrida Olímpica", oferecendo às quatro principais duplas brasileiras, em cada naipe, suporte técnico, logístico e operacional durante a disputa do Circuito Mundial.

Os resultados apareceram dentro da quadra, com o Brasil subindo ao pódio em 22 das 29 etapas. Ao todo, foram 29 medalhas - 16 de ouro, quatro de prata e nove de bronze.

Soberanos, Alison e Emanuel dominaram o cenário masculino. A dupla conquistou cinco ouros, uma prata e um bronze, e garantiu o título da temporada com duas etapas de antecipação.

"Chegar aos 38 anos e ter uma temporada como esta ao lado do Alison é maravilhoso. Foi o décimo título, uma marca significativa, me faz lembrar cada uma das conquistas, que estão mais vivas do que nunca. Vencer esse campeonato, em pleno ciclo olímpico, foi especial", disse Emanuel, 10 vezes campeão do Circuito Mundial.

No feminino, Juliana e Larissa confirmaram a condição de dupla número um do vôlei de praia mundial conquistando o hexacampeonato. Depois de ganharem seis ouros, uma prata e dois bronzes, as brasileiras nem precisaram entrar em quadra na última etapa para garantir o título.

O bom desempenho dos brasileiros refletiu-se na premiação individual da temporada. Emanuel foi eleito o melhor jogador, personalidade do ano e atleta mais inspirador. Alison ficou com os troféus de ataque e bloqueio. No feminino, brilhou a estrela de Juliana, primeira atleta a ser considerada a melhor do mundo por três vezes. A brasileira foi premiada também como personalidade do ano. Larrissa ganhou o prêmio de melhor levantadora.

O domínio das duplas também foi marcante na principal competição da temporada, o Campeonato Mundial de Roma, na Itália. No masculino, Alison e Emanuel levaram a melhor na final 100% brasileira contra Márcio e Ricardo. No feminino, Juliana e Larissa protagonizaram mais um épico duelo com as norte-americanas Walsh e May e trouxeram o ouro para o Brasil.

"Já tínhamos batido na trave outras vezes, mas, agora, conseguimos. A nossa vontade de ganhar e a emoção de vencermos juntas são muito grandes. Fiquei feliz pela nossa performance e pelo título, já que, depois das Olimpíadas, esse é o torneio mais importante", comemorou Juliana.

O ano dourado de Alison/Emanuel e Juliana/Larissa teve o último capítulo em Puerto Vallarta, no México. Representando o Brasil nos Jogos Pan-Americanos, as duplas garantiram o bicampeonato para o país.

Nas competições da América do Sul, o vôlei de praia brasileiro deu espaço à nova geração. Representado por Neide/Rebecca e Moisés/Vitor, o Brasil ganhou o ouro dos Jogos Sul-Americanos de Praia, disputados no Equador. O país garantiu ainda vaga na fase final da Continental Cup e sustentou a liderança do ranking do Circuito Sul-Americano.

No Campeonato Mundial Sub-21, disputado no Canadá, o Brasil marcou presença no pódio, com Marcus e Vitor garantindo a medalha de bronze.

EM 2012

O vôlei de praia brasileiro tentará confirmar sua soberania conquistando o ouro nos Jogos Olímpicos de Londres. As duplas nacionais também lutarão pelas conquistas no Circuito Mundial e no Circuito Sul-Americano, além dos Mundiais Sub-19 e Sub-21.

CIRCUITO BANCO DO BRASIL

ESPETÁCULOS POR TODO O PAÍS

De janeiro a dezembro, o Circuito Banco do Brasil levou o melhor do vôlei de praia nacional a 12 cidades e três regiões do país. Ao fim das 12 etapas, Juliana/Larissa e Alison/Emanuel foram coroados com mais um título na vitoriosa temporada.

As primeiras etapas do ano aconteceram na Região Sudeste. A primeira parada foi na Praia de Camburi, em Vitória (ES), onde Juliana/Larissa e Márcio/Ricardo foram campeões. Na histórica Copacabana, no Rio de Janeiro (RJ), as campeãs mundiais tiveram a companhia dos xarás Pedro Cunha e Pedro Solberg no topo do pódio.

Na arena montada no Guarujá (SP), os medalhistas olímpicos Márcio e Ricardo voltaram a vencer, enquanto Juliana e Larissa chegaram ao 50º título nas areias do país. Duas semanas depois, em Curtiba (PR), Talita e Maria Elisa quebraram a invencibilidade de 60 partidas das rivais para conquistar o primeiro título do ano. No masculino, Márcio e Ricardo venceram mais uma vez.

Os medalhistas olímpicos subiram no lugar mais alto do pódio juntos pela última vez em Balneário Camboriu (SC), na quinta etapa, que teve uma dupla estreante como campeã no feminino: Ângela/Raquel. No encerramento do primeiro semestre, em Santa Maria (RS), Alison/Emanuel e Juliana/Larissa ficaram com os títulos.

No começo do segundo semestre, Salvador (BA) foi palco das conquistas de Talita/Maria Elisa e Ricardo/Pedro Cunha. De lá, o Circuito Banco do Brasil seguiu para a Praia da Atalaia, em Aracaju (SE), onde as campeãs nacionais de 2009 foram acompanhadas por Billy/Bruno Schmidt no lugar mais alto do pódio.

Na Praia da Pajuçara, em Maceió (AL), Juliana e Larissa reencontraram o caminho das vitórias, enquanto Ricardo e Pedro Cunha venceram mais uma vez. Na parada seguinte, na Praia do Pina, no Recife (PE), Alison e Emanuel confirmaram o título da temporada e venceram a etapa, ao lado de Juliana e Larissa.

"Fiquei muito feliz por esta conquista. Sem dúvida alguma, foi o melhor ano da minha carreira. Devo muito à minha família e aos meus amigos, que sempre estiveram do meu lado, à Letícia Pessoa (técnica), que nunca deixou de acreditar em mim, e ao Emanuel, que apostou no nosso projeto", vibrou Alison.

No torneio seguinte, na Praia do Cabo Branco, em João Pessoa (PB), única cidade do país a receber o Circuito Banco do Brasil em todas as temporadas, as campeãs mundiais garantiram o título antecipado. Juliana e Larissa precisavam apenas entrar em quadra, mas foram além e venceram o torneio, assim como Billy e Bruno Schmidt.

"Em 2011, alcançamos tudo que nos propusemos. Quando éramos mais jovens, a vitalidade nos fazia passar por certas coisas sem dar o devido valor. Agora, mais experientes, percebemos que podemos seguir alcançando nossas metas e valorizamos mais", comentou Larissa.

Já com os campeões definidos, a praia de Iracema, em Fortaleza (CE), recebeu a etapa de encerramento do ano, vencida por Talita/Maria Elisa e Ricardo/Pedro Cunha. A capital cearense foi palco também da festa de encerramento, que apontou Larissa e Ricardo como os melhores jogadores da temporada.

EM 2012

O Circuito Banco do Brasil terá 10 etapas, alcançando quatro regiões do país. A competição passará por Salvador (BA), Recife (PE), João Pessoa (PB), Fortaleza (CE), Cuiabá (MT), Goiânia (GO), Belo Horizonte (MG), Campinas (SP), Curitiba (PR) e Rio de Janeiro (RJ).

OUTROS CIRCUITOS

VÔLEI DE PRAIA DE NORTE A SUL DO PAÍS

Pelo terceiro ano consecutivo, o Circuito Estadual Banco do Brasil cumpriu sua missão de levar o vôlei de praia a cada um dos 27 estados do país. Criada em 2009, a competição seguiu disseminando a modalidade por todas as regiões do território nacional, com disputas regionalizadas.

No Grupo 1, formado por Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe, as duplas campeãs foram Alba/Rosimeire Lima e Guto/Lipe.

"Sou uma atleta jovem e foi uma experiência bastante positiva. A Alba é uma jogadora mais experiente que eu e me passou muitas coisas importantes", conta Rosimeire, de 24 anos.

No Grupo 2, composto por Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Roraima, Rondônia e Tocantins, as parcerias que terminaram a temporada com maior número de pontos foram Ellen/Mônica Passos e Bruno/Léo Vieira.

Marcos Cabral/Daniel Souza e Val/Sandressa dominaram as disputas do Grupo 3, formado por duplas do Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo.

"Foi muito bom termos participado e tido um desempenho tão bom. Tivemos um crescimento muito grande e mantivemos um grande ritmo de jogo ao logo de toda a temporada", analisa Marcos Cabral.

Circuito Sub-21 tem temporada mais extensa

A temporada 2011 foi especial para o Circuito Sub-21 Banco do Brasil. A principal competição de base do país teve o calendário mais extenso de seus nove anos de história. As 12 etapas aconteceram sempre nos dias que antecederam as etapas do Circuito Banco do Brasil.

No masculino, os irmãos cariocas Marcus e Guto, filhos do ex-jogador Big, foram o destaque da temporada e venceram sete das 12 etapas do ano. Ramon e Anderson Melo, campeões de duas etapas, foram os vice-campeões.

"Sempre sonhei em vencer, mas sinceramente não acreditava que pudéssemos ser campeões. Tenho apenas 18 anos e ainda tenho mais dois anos na categoria Sub-21. Este título representou um ótimo começo, pois muitos atletas que estão aparecendo com destaque no Circuito Banco do Brasil atualmente começaram a se destacar assim", disse Guto.

No feminino, o domínio foi das cearenses Rebecca e Carolina Horta, que, treinadas por Reis Castro – técnico da consagrada dupla Juliana/Larissa -, subiram ao lugar mais alto do pódio em oito etapas no ano. Sandressa e Thais, com três conquistas, foram vice-campeãs.

"Chegamos ao fim do ano com a sensação de dever cumprido. Foi importante vencer mais uma competição de base, pois isso mostra que estamos conseguindo nos destacar na nossa categoria. 2011 foi um ano bem cansativo para nós, mas foi muito proveitoso pelos objetivos que atingimos e pela bagagem que ganhamos", comentou Carolina, que ao lado de Rebecca foi campeã brasileira Sub-19 em 2010.

No Circuito Brasileiro Sub-19, foram quatro etapas, realizadas no primeiro semestre. Beatriz Neiva e Thais, campeãs de duas etapas, e Léo Morais e Guto, que ganharam uma, foram os vencedores da temporada.

EM 2012

Nesta temporada, o Circuito Estadual Banco do Brasil seguirá com 27 etapas, mas terá uma importância ainda maior, já que 10 delas servirão como acesso às etapas do Circuito Banco do Brasil. O Circuito Sub-21 Banco do Brasil terá seis etapas e o Circuito Sub-19, quatro. A CBV criou ainda uma nova competição, o Circuito Sub-23 Banco do Brasil, que também terá seis etapas. E está de volta a disputa dos Challengers, com quatro etapas, entre maio e agosto, quando as principais duplas brasileiras disputarão o Circuito Mundial.

HISTÓRICO DE VITÓRIAS

Seleção Quadra - Adulta Masculina

Campeonatos	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Campeonato Mundial						1º				1º				1º	
Sul-Americano	1º		1º		1º		1º		1º		1º		1º		1º
Copa do Mundo							1º				1º				3º
Jogos Olimpicos								1º				2º			
Liga Mundial			3º	3º	1º	2º	1º	1º	1º	1º	1º		1º	1º	2º
Copa dos Campeões	1º				2º				1º				1º		
Copa América		1º	1º	2º	1º				2º		2º	2º			
Jogos Pan-Americanos			2º				3º				1º				1º

Seleção Quadra - Adulta Feminina

Campeonatos	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Campeonato Mundial										2º				2º	
Sul-Americano	1º		1º		1º		1º		1º		1º		1º		1º
Copa do Mundo			3º				2º				2º				
Jogos Olimpicos				3º								1º			
World Grand Prix		1º	2º	3º				1º	1º	1º		1º	1º	2º	2º
Copa dos Campeões	3º								1º				2º		
Final Four												1º			
Jogos Pan-Americanos			1º								2º				1º
Montreux Volley Master							3º		1º	1º			1º		

Seleção Quadra - Base

Campeonatos	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Mundial Infanto-Juvenil Masculino					1º		1º		2º						
Mundial Infanto-Juvenil feminino	1º		2º		2º		3º		1º				1º		
Mundial Juvenil Masculino	2º		3º		1º		2º		2º		1º		1º		
Mundial Juvenil Femino			2º		1º		1º		1º		1º		3º		2º
Sul-Americano Infantil Masculino		1º		1º		1º		1º		1º		2º		2º	
Sul-Americano Infantil Feminino		1º		1º		1º		1º		1º		1º		1º	
Sul-Americano Juvenil Masculino		1º		2º		1º		1º		1º		2º		1º	
Sul-Americano Juvenil feminino		1º		1º		1º		1º		1º		1º		1º	
Copa Pan-Americana									3º		2º	2º			

Seleção Praia - Adulta

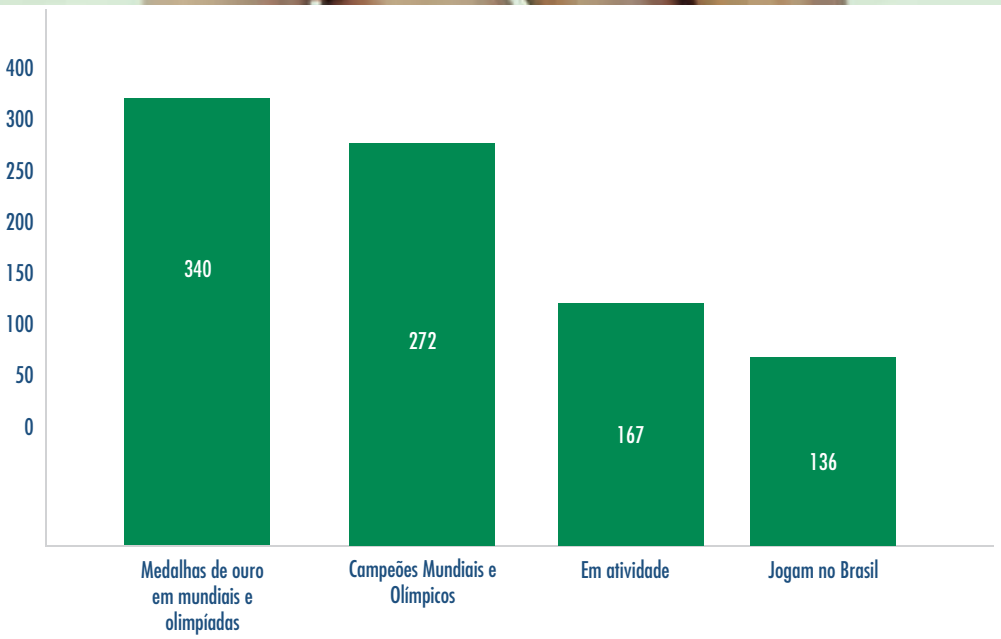
Campeonatos	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Olimpíadas Masculino				2º				1º				2º/3º			
Olimpíadas Feminino				2º/3º				2º							
Circuito Mundial Masculino	1º	1º	1º	1º	1º	2º/3º	1º/2º	1º/2º	1º/2º/3º	1º/2º	1º/2º	1º	2º	2º	1º
Circuito Mundial Femino	1º	1º	1º	1º	1º	2º	1º/3º	1º/2º	1º/2º	1º	1º	1º/3º	1º/2º	1º/2º	1º
Campeonato Mundial Masculino	1º/3º		1º/3º		2º		1º/3º		1º				2º		1º/2º
Campeonato Mundial Feminino	1º		1º		1º/2º		2º		2º		3º		2º/3º		1º
Jogos Pan - Americanos Masculino			2º				2º				1º				1º
Jogos Pan - Americanos Feminino			1º				3º				1º				1º

Seleção Praia - Base

Campeonatos	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Sub - 19 Masculino		1º	2º								
Sub - 19 Feminino			2º	2º	1º						
Sub - 20 Masculino	1º	2º	1º	3º		1º			2º	2º	3º
Sub - 20 Feminino	1º	1º	3º	1º	1º	1º	1º			3º	

Performance do Vôlei Brasileiro - 1997 à 2011	
Competições	615
Pódios	742
Medalhas de Ouro	345
Medalhas de Prata	206
Medalhas de Bronze	191

CAMPEÕES MUNDIAIS E OLÍMPICOS



** Os dados são relativos ao somatório dos atletas de vôlei de praia e de quadra.

SUPREMACIA ABSOLUTA

A cada ano, o brasileiro se envolve mais com o vôlei, transformando o esporte no orgulho da nação. As conquistas e os bons resultados têm feito da modalidade uma referência para todos os esportes. São muitos títulos conquistados e números que impressionam. Atualmente, o Brasil tem o total de 272 campeões mundiais e olímpicos, tanto na quadra quanto na praia. Em atividade, são 167 atletas que levam no peito a grandeza de já ter conquistado um título mundial ou uma medalha de ouro olímpica. As mãos desses campeões já renderam 44 títulos mundiais e olímpicos e 340 medalhas de ouro ao voleibol brasileiro.

Giovane, Nalbert, Giba, Serginho, Emanuel, Alison, Ricardo, Fábio Luiz, Juliana e Larissa são alguns dos conhecidos nomes que já subiram ao lugar mais alto do pódio. Para manter a rotina de vitórias, o processo de renovação segue revelando jovens que surgem com força e talento, desenvolvendo desde cedo o perfil de um verdadeiro campeão.

Esses talentos aparecem nas seleções de base e são lapidados com o tempo. Alguns conseguem brilhar em todas as categorias pelas quais passam. O ponteiro Nalbert, ex-capitão da seleção, foi o primeiro a ser campeão mundial infanto-juvenil, juvenil e adulto. O tempo passou e o oposto Leandro Vissotto alcançou a mesma façanha.

Atualmente, o Brasil tem seis títulos mundiais na categoria infanto-juvenil masculino e o mesmo número na juvenil feminina. As meninas da infanto feminino acumulam três medalhas de ouro, enquanto os meninos da juvenil, quatro.

Criada em 2011 pela CBV, a categoria infantil é o ponto inicial na formação dos nossos campeões. A equipe disputou a primeira edição do Campeonato Sul-americano da categoria e ficou com os títulos no masculino e no feminino, repetindo o feito das seleções adultas, que, em 1951, também subiram ao lugar mais alto do pódio na estreia da competição continental. Levantador da equipe campeã há mais de 60 anos, Hélcio Nunan de Macedo segue sendo peça ativa no processo de renovação, na função de supervisor das categorias de base do feminino.

Essas gerações crescem, evoluem e os títulos são mantidos. No adulto, a seleção comandada por Bernardinho conquistou o tricampeonato de forma consecutiva. Em Jogos Olímpicos são sete medalhas conquistadas. Dois ouros e duas pratas pela seleção masculina e um ouro e dois bronzes pela equipe feminina.

Nas areias, são 20 títulos mundiais, em menos de 15 anos, nas categorias adulta e de base. São nove medalhas de ouro, sete de prata e quatro de bronze, no masculino. Já no feminino, são 11 ouros, seis pratas e cinco bronzes.

Nos Jogos Olímpicos, o vôlei de praia também brilha. No feminino, são cinco conquistas: uma de ouro, três de prata e uma de bronze. No masculino, o Brasil tem uma medalha de ouro, duas de prata e uma de bronze.

Esses números são recordes absolutos e imbatíveis por outro país. Investimento, trabalho, conquistas de títulos e um minucioso processo de renovação formam o que pode se chamar de receita infalível de um esporte que continua, a cada ano, criando novos campeões na quadra e na praia.

COMPETIÇÕES NACIONAIS

SUPERLIGA, SUCESSO ABSOLUTO

A Superliga 10/11 fez jus ao seu slogan: emoção ponto a ponto. Um público de mais de 500 mil torcedores acompanhou, durante cinco meses, 12 equipes na competição feminina e 15 times na masculina lutarem pelo título, em uma das edições mais equilibradas de todos os tempos.

Os campeões da Superliga 10/11 foram conhecidos em abril. No feminino, a competição foi decidida pela sétima vez seguida entre Unilever (RJ) e Sollys/Osasco (SP). E quem levou a melhor foram as cariocas. O time do Rio de Janeiro venceu o de Osasco, que defendia o título: 3 sets a 0, no ginásio do Mineirinho, em Belo Horizonte (MG). Foi o sétimo título da Unilever, o quinto conquistado diante do time de Osasco.

O nome da decisão foi a atacante Sheilla. A oposto da Unilever marcou 19 pontos e ganhou o Troféu VivaVôlei, após ser considerada a melhor jogadora do confronto. Na premiação individual, Sheilla também brilhou e foi eleita a melhor atacante.

Outros três prêmios individuais foram para a equipe do Rio de Janeiro. A central Juciely ganhou o troféu de melhor bloqueio, a líbero Fabi foi premiada pela melhor defesa e a levantadora Dani Lins foi considerada a melhor na sua posição. Já o Sollys/Nestlé ficou com dois prêmios. A central Thaisa teve o melhor saque e a líbero Camila Brait, a melhor recepção.

No masculino, a decisão foi disputada no Domingo de Páscoa, e o Sesi-SP calou o ginásio do Mineirinho lotado. A equipe paulista ganhou o primeiro título da Superliga Masculina ao superar o Sada Cruzeiro (MG) por 3 sets a 1, em Belo Horizonte (MG).

O título foi ainda mais especial para o ponteiro Murilo, o líbero Serginho e o treinador Giovane Gavio, que foram campeões da competição pela primeira vez.

No entanto, na decisão recheada de craques, brilhou a estrela do maior pontuador da Superliga: o oposto Wallace Martins, do Sesi-SP. O atacante saiu de quadra como o maior pontuador da final, com 26 acertos. O companheiro de equipe, o ponteiro Murilo foi eleito o melhor atleta da partida e ganhou o Troféu VivaVôlei.

As equipes finalistas dividiram os troféus na premiação individual. A equipe de São Paulo colocou quatro jogadores entre os melhores da Superliga. O central Sidão ficou com o prêmio de melhor saque; o oposto Wallace, teve o melhor ataque; o líbero Serginho, a melhor defesa; e o ponteiro Murilo, a recepção mais eficiente. Da equipe vice-campeã, o central Acácio foi premiado como o melhor bloqueador e o levantador William ganhou o troféu como o mais eficiente na sua posição.

EM 2012

Cinco estados brasileiros (Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Minas Gerais) estão envolvidos na Superliga 11/12. Ao longo de cinco meses, 302 jogos serão disputados e mais de 100 partidas transmitidas pela TV. Em 2012, uma novidade: o lançamento da Superliga masculina da série B. Oito times lutam pelo título e pela vaga na Superliga 12/13.

COMPETIÇÕES NACIONAIS

VÔLEI MASTER RECORDE E EXPANSÃO

A oitava edição do Campeonato Brasileiro Vôlei Master encheu de amantes do esporte as quadras do Aryzão, o Centro de Desenvolvimento do Voleibol, em Saquarema (RJ). Durante os seis dias do evento, 1.700 participantes estiveram na casa do vôlei. O torneio bateu o recorde de equipes inscritas e foi um sucesso. Ao todo, foram 168 times de vôlei indoor, dos quais 97 no naipe feminino e 71 no masculino.

Além das equipes nacionais, o Aryzão recebeu o time Milano Volley, da Itália. A equipe europeia disputou o Master com um time masculino, na categoria com jogadores acima dos 45 anos.

O Vôlei Master teve representantes das cinco regiões do Brasil. Ao todo, 15 estados foram representados no Aryzão. Do Sudeste, o Rio de Janeiro foi o estado que contou com o maior número de equipes: 56. Depois, apareceram Minas Gerais (40), São Paulo (23) e Espírito Santo (06).

O presidente da Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), Ary Graça, elogiou o evento e comentou sobre a paixão do brasileiro pelo voleibol.

"Foi um grande prazer, mais um ano, poder proporcionar este momento para os amantes do voleibol. O aumento do número de participantes a cada edição confirma o amor destas pessoas pela modalidade, fortalece o evento e a nossa vontade de seguir com o Vôlei Master", declarou Ary Graça.

Além do vôlei de quadra, os atletas da praia também tiveram a chance de brilhar nesta celebração do esporte. Pelo segundo ano consecutivo, os representantes das areias entraram em ação e mais de 20 duplas mostraram talento e vitalidade nas areias do Aryzão.

EM 2012

Depois do sucesso de 2011, a edição 2012 do Vôlei Master terá novidades. O torneio será disputado em um novo período. Em 2012, serão nove dias de competição, entre os dias nove e 17 de novembro, mais uma vez, no Aryzão.

O Master de vôlei indoor acontecerá em duas etapas. Na primeira fase, de 10 a 13 de novembro, serão realizados os jogos das categorias 35+, 45+, 55+, 63+ e 70+, nos naipes feminino e masculino. De 14 a 17, acontecerão os duelos das categorias 40+, 50+, 59+ e 67+.

No vôlei de praia, os confrontos ocorrerão da seguinte maneira: 40+, 50+, 59+ E 67+, de 10 a 13 de novembro, e 35+, 45+, 55+, 63+ e 70+, de 14 a 17.

COMPETIÇÕES NACIONAIS

JOVENS PROMESSAS COMANDAM OS BRASILEIROS DE SELEÇÕES

O Campeonato Brasileiro de Seleções movimentou o calendário do voleibol brasileiro entre os meses de junho e dezembro de 2011. Nesse período, os estados do Paraná, Alagoas, Rio Grande do Norte, Goiás, Mato Grosso e Ceará receberam jovens promessas da modalidade para as disputas.

No Brasileiro Infanto-Juvenil Feminino da 1ª Divisão, em Guaratuba (PR), o Rio de Janeiro ficou com o título após vencer São Paulo por 3 sets a 0. No Infanto-Juvenil Feminino da 2ª Divisão, melhor para o Ceará que, em Maceió (AL), derrotou Maranhão na final, por 3 sets a 2.

Entre os meninos, no Brasileiro Infanto-Juvenil da 1ª Divisão, São Paulo foi campeão depois de passar pelo Rio de Janeiro por 3 sets a 0, em Fortaleza (CE). No Brasileiro Infanto-Juvenil Masculino da 2ª Divisão, o Espírito Santo faturou o título com 100% de aproveitamento na competição realizada em Goiânia (GO), após derrotar a Paraíba no duelo final.

No Campeonato Brasileiro Feminino de Seleções Juvenis da 1ª Divisão, medalha de ouro para Santa Catarina, que bateu São Paulo por 3 sets a 0 na final e faturou o título em Colider (MT). No Brasileiro de Seleções Juvenis da 2ª Divisão, o título ficou com Alagoas que, de virada, venceu a Paraíba por 3 sets a 1, em Goiânia (GO).

No Campeonato Brasileiro Masculino de Seleções Juvenis da 1ª Divisão, mais uma vez, São Paulo brilhou. A equipe paulista venceu Minas Gerais por 3 sets a 0 e faturou o título de forma invicta em Assú (RN). Na disputa pela 2ª Divisão, que aconteceu em Maceió (AL), o Maranhão foi o campeão.

EM 2012

Oito estados diferentes receberão a competição que deverá continuar revelando novos talentos para o voleibol brasileiro: Minas Gerais, Santa Catarina, Ceará, Mato Grosso, Rio de Janeiro, São Paulo, Alagoas e Distrito Federal.

SANTA CATARINA DOMINA A LIGA NACIONAL

Disputada nas quadras do Aryzão, o Centro de Desenvolvimento do Voleibol, em Saquarema (RJ), e no ginásio Recreio do Trabalhador, na Siderurgia CSN, em Volta Redonda (RJ), a final da edição da Liga Nacional 2011 teve duas equipes catarinenses como campeãs. No feminino, o título ficou com o Rio do Sul/Manoel Marchetti/Unimed (SC), enquanto na disputa masculina, melhor para o Soya/Blumenau/Olympico (SC).

Na decisão feminina, o Rio do Sul/Manoel Marchetti/Unimed enfrentou a Uniara (SP). As equipes já entraram em quadra com as vagas para a Superliga 11/12 asseguradas. Mas as catarinenses demonstraram determinação e conquistaram o título após vencerem por 3 sets a 2, de virada.

Capitã do Rio do Sul, Priscila Jesus garantiu que a preparação foi intensa. "Desde o começo do ano, treinamos muito para esta conquista. Nosso objetivo foi alcançado e estamos muito felizes. Rio do Sul é uma cidade pequena e essa conquista da Liga Nacional foi um grande título", disse Priscila. O time catarinense conseguiu viabilizar sua participação e faz parte das equipes que disputam a Superliga 11/12.

Na disputa pelo bronze, melhor para o Sport/Maurício de Nassau (PE) sobre o São José (SP) por 3 sets a 1.

Na Liga Nacional masculina, o Soya/Blumenau/Olympico e a UFJF (MG) também conseguiram a classificação para a 18ª edição da Superliga por terem chegado à final. E, na decisão, o time de Santa Catarina venceu por 3 sets a 1 e ficou com a medalha de ouro.

Capitão da equipe do Soya/Blumenau/Olympico, Marcel, mais conhecido como China, comemorou o título. "Além da vaga para a Superliga, queríamos muito vencer essa final. Esse título da Liga Nacional foi muito importante para o voleibol de Blumenau e ficamos muito felizes", afirmou o levantador.

A Funvic (SP) derrotou a Upis (DF) por 3 sets a 1 e ficou com a terceira colocação da Liga Nacional masculina 2011.

A UFJF viabilizou seu projeto e levou a cidade de Juiz de Fora para a Superliga 11/12 pela primeira vez.

EM 2012

A Liga Nacional masculina terá um papel diferente em 2012. A competição classificará o primeiro colocado para a Superliga B, e não mais para a Superliga principal. Já a Liga Nacional feminina garantirá o campeão na disputa da Superliga A. Em 2012, a CBV lançará outra competição nacional. Será a Liga Universitária que envolverá times das principais universidades do país.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS
em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (Em reais)

Ativo	2011	2010 (Reclassificado)
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa (nota 4)	1.692.493	1.584.924
Recursos de convênios (nota 5)	1.668.851	241.553
Federações nacionais	349.998	359.145
Federações internacionais	460	859.402
Clubes nacionais	231.164	111.507
Clubes internacionais	46.149	38.281
Contas a receber (nota 6)	8.652.006	3.611.987
Adiantamentos (nota 7)	329.331	253.810
Impostos e contribuições a recuperar	9.960	6.129
Processos em andamento	55.234	55.234
Despesas antecipadas	320.790	129.257
	13.356.436	7.251.229
Não Circulante		
Contas a Receber	-	212.801
Investimento	3.850	3.850
Imobilizado (nota 8)	2.518.976	2.861.627
Intangível (nota 9)	205.483	205.483
	2.728.310	3.070.960
	16.084.745	10.534.990

Passivo	2011	2010
Circulante		
Fornecedores (nota 10)	350.589	1.192.783
Convênios (nota 11)	1.040.418	99.210
Receitas a apropriar (nota 12)	8.978.831	5.567.797
Encargos e impostos a recolher	620.835	487.323
Provisões com pessoal	308.714	317.007
Provisões de despesas (nota 13)	2.248.295	5.893.182
Contas a pagar (nota 14)	340.993	86.936
	13.888.675	3.644.238
Não Circulante		
Receitas a apropriar (nota 12)	-	138.461
Patrimônio líquido (Passivo a descoberto)		
Patrimônio social	1.000	1.000
Reserva de capital	539.901	539.901
Superavit (Déficit) acumulados (nota 15)	1.655.169	(3.788.610)
	2.196.070	(3.247.709)
	16.084.745	10.534.990

DEMONSTRAÇÃO DOS SUPERÁVITS/(DÉFICITS) DOS EXERCÍCIOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (Em reais)

	2011	2010
Receitas ordinárias		
Contribuições	3.240	3.240
Inscrições	738.411	612.779
Transferências e cessões temporárias	1.195.603	1.399.126
Taxas de franquias	10.000	52.500
Rendas de jogos	1.575.280	1.485.700
Licença e vistorias para jogos	210.565	143.572
Taxas e multas disciplinares	118.600	64.900
Premiações	1.731.556	859.402
	5.583.255	4.621.219
Receitas extraordinárias		
Patrocínios	50.398.190	44.968.235
Direitos de transmissão	5.356.817	5.501.082
Propagandas e publicidades	453.824	795.446
Royalties	195.600	19.780
	56.404.430	51.284.543
Outras receitas		
Recuperação de despesas	1.180.256	1.096.885
Recurso de convênios (nota 16)	13.406.759	2.492.853
Outras receitas operacionais	-	33.165
	14.587.015	3.622.903
Despeas operacionais		
Pessoal de apoio	(18.510.935)	(9.891.748)
Transportes	(8.916.441)	(8.035.631)
Premiações atletas (nota 16)	(8.162.847)	(12.533.598)
Locação	(5.332.002)	(3.859.481)
Custos com federações (nota 19)	(3.572.436)	(3.943.890)
Despesas operacionais - Outras custos (nota 17)	(5.144.760)	(5.102.756)
Outras despesas operacionais	(52.776)	(62.517)
	(49.692.196)	(43.429.622)
Despesas administrativas		
Pessoal	(4.475.355)	(4.967.508)
Encargos sociais	(1.549.014)	(1.939.074)
Despesas com serviços contratados	(2.110.587)	(1.864.285)
Despesas de localização e funcionamento	(2.664.473)	(2.381.583)
Despesas com propaganda e publicidade	(1.877.665)	(1.653.838)
Despesas preservação do meio ambiente	-	(14.896)
Despesas com federações nacionais (nota 19)	(468.699)	(516.651)
Outras despesas administrativas (nota 18)	(8.525.255)	(4.634.104)
	(21.671.048)	(17.971.939)
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas	5.211.456	(1.872.896)
Receitas (despesas) financeiras líquidas		
Receitas financeiras	423.665	55.281
Despesas financeiras	(191.342)	(112.020)
	232.323	(56.740)
Superávit (déficit) do exercício	5.443.779	(1.929.636)

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PASSIVO A DESCOBERTO)
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (Em reais)

	Patrimonial Social	Reserva de capital	Superávit (Déficit) acumulado	Total
Em 31 de dezembro de 2009	1.000	539.901	(1.924.860)	(1.383.959)
Ajuste de exercício anterior	-	-	65.886	65.886
Déficit do exercício	-	-	(1.929.636)	(1.929.636)
Em 31 de dezembro de 2010	1.000	539.901	(3.788.610)	(3.247.709)
Superávit do exercício	-	-	5.443.779	5.443.779
Em 31 de dezembro de 2011	1.000	539.901	1.655.169	2.196.070

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (Em reais)

	2011	2010 (Reclassificado)
Atividades operacionais		
Superávit (déficit) do exercício	5.443.779	(1.929.636)
Ajustes para reconciliar o resultado do exercício com recursos Provenientes de atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	481.003	541.897
Superávit (déficit) do exercício ajustado	5.924.782	(1.387.739)
Diminuição (aumento) dos ativos:		
Recursos de convênios	(1.427.298)	148.847
Contas a receber de clientes	(4.086.655)	2.804.722
Adiantamento a fornecedores	(75.520)	(202.244)
Impostos e contribuições a recuperar	(3.830)	13.743
Despesas pagas antecipadamente	(191.533)	(25.654)
Processos em andamento	-	(4.378)
Aumento (diminuição) nos passivos:		
Fornecedores	(841.159)	128.885
Convenios	941.208	72.456
Receita a apropriar	3.411.034	(3.287.001)
Encargos e impostos a recolher	133.511	160.517
Provisões com pessoal	(8.293)	11.153
Provisões de despesas	(3.644.887)	2.409.667
Ajustes em lucros acumulados	-	65.886
Contas a pagar	299.022	7.916
Transferencia para curto prazo	(138.462)	-
Andiantamento fornecedores	(46.000)	-
Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais	245.921	916.776
Atividades de investimentos		
Venda imobilizado	-	6.916
Adições do ativo permanente	(138.352)	(121.610)
Recursos líquidos aplicados nas atividades de investimentos	(138.352)	(114.694)

Aumento em caixa e equivalentes de caixa	107.569	802.082
Saldo inicial do exercício	1.584.924	782.842
Saldo final do exercício	1.692.493	1.584.924
Aumento em caixa e equivalentes de caixa	107.569	802.082

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010 (Em reais)

Descrição	2011	2010
Receitas		
Receitas ordinárias	5.583.255	4.621.219
Receitas extraordinárias	56.404.430	51.284.543
Outras receitas	14.587.015	3.622.903
	76.574.700	59.528.665
Insumos adquirdos de terceiros		
Materias, energia, serviços de terceiros e outros	56.562.789	41.475.278
Valor adicionado bruto	20.011.910	18.053.387
Retenções		
Depreciação, amortização e exautão	481.003	541.897
Valor adicionado liquido produzido	19.530.907	17.511.490
Valor adicionado recebido pela empresa		
Receita financeira	423.665	55.281
Valor adicionado total a distribuir	19.954.572	17.566.771
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal e encargos	6.024.368	6.906.582
Impostos, taxas e contribuições	323.579	56.227
Premiação a atletas	8.162.847	12.533.598
Superávit (déficit) do exercício	5.443.779	(1.929.636)
	19.954.572	17.566.771

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010
(Valores expressos em reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Confederação Brasileira de Voleibol, designada pela sigla CBV, filiada à Federação Internacional de Voleibol, FIVB e ao Comitê Olímpico Brasileiro, COB, criada pelo Decreto nº 36.786 de 18 de janeiro de 1955, é uma associação de fins não econômicos, de caráter desportivo, constituída pelas entidades filiadas de administração do voleibol.

A Confederação Brasileira de Voleibol - CBV tem por finalidade administrar, dirigir, controlar, difundir e incentivar em todo país a prática do voleibol, assim como representar o voleibol brasileiro nas competições nacionais e internacionais.

A CBV encarrega-se de todo o trabalho técnico e logístico relacionado à realização dos campeonatos de voleibol em território nacional. Pelo menos uma vez por ano, cada estado recebe uma competição oficial organizada por ela. Além disso, é sua tarefa supervisionar todas as atividades das seleções brasileiras de voleibol de quadra masculinas e femininas, nas categorias adultas, juvenis, infanto-juvenis e infantis, bem como as atividades das seleções brasileiras de voleibol de praia, nas categorias adultas, sub-21 e sub-19.

Os resultados técnicos alcançados nas principais competições realizadas em 2011 podem ser demonstrados da seguinte forma:

Seleções Adulta Quadra

Competições	Masculina	Feminina
Sul Americano	1º	1º
Copa do Mundo	3º	-
Liga Mundial	2º	-
World Grand Prix	-	2º
Jogos Pan Americanos	1º	1º

Seleções de Base Quadra

Competições	Masculina	Feminina
Mundial Juvenil	-	2º
Sulamericano Infantil	1º	1º

Praia adulto

Competições	Masculina	Feminina
Circuito Mundial	1º	1º
Campeonato Mundial	1º/2º	1º
Jogos Pan Americanos	1º	1º

Seleções de Base Praia

	Masculina	Feminina
Mundial Sub 21	3º	-

2. BASE DE PREPARAÇÃO

a. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram elaboradas e foram preparadas de acordo com práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), que incluem as normas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas do Conselho Federal de Contabilidade aplicáveis às entidades sem fins lucrativos.

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pelo Diretoria em 8 de março de 2012.

b. Base de mensuração
As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, com exceção do seguinte item material reconhecido nos balanço patrimonial:

• Os instrumentos financeiros não derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado

c. Moeda funcional
Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Entidade. Todas as informações financeiras foram apresentadas em Real.

d.Uso de estimativas e julgamento
A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.
Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

e. Reclassificações
Para melhor comparabilidade do balanço patrimonial e do fluxo de caixa, no exercício de 2010, foram reclassificados saldos de caixa e equivalentes de caixa para recursos de convênio.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis significativas descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

a. Caixa e equivalentes de caixa abrangem as disponibilidades, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras com liquidez imediata em montante sujeito a um insignificante risco de mudança de valor e são mantidas com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo.

As aplicações financeiras são classificadas como instrumentos financeiros não derivativos registrados pelo valor justo por meio do resultado.

b. Foi adotado o regime de competência para o registro das mutações patrimoniais. A aplicação desse regime implica no reconhecimento das receitas e despesas quando ganhas ou incorridas, independentemente de seu efetivo recebimento ou pagamento;

c. As despesas antecipadas estão registradas no ativo circulante, sendo apropriadas mensalmente ao resultado, pelo regime de competência e em conformidade com as cláusulas dos contratos de seguros e serviços;

d. Os investimentos permanentes são demonstrados ao custo de aquisição;

e. O imobilizado está registrado ao custo histórico de aquisição ou construção deduzidos de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment), quando aplicável.

A depreciação dos bens é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota 8 e leva em consideração o tempo de vida útil-econômica estimada dos bens.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectivos, quando for o caso;

f. As provisões de férias vencidas e proporcionais, inclusive o adicional de 1/3 (um terço) e os respectivos encargos foram provisionados segundo o regime de competência;

g. Os demais ativos são registrados ao custo de aquisição, reduzidos de provisão para ajuste ao valor de recuperável, quando aplicável. As demais obrigações são registradas pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos.

h. O imobilizado, o intangível, outros ativos não circulantes e os ativos circulantes relevantes são revisados anualmente com o objetivo de verificar a existência de indícios de perdas não recuperáveis. A Administração efetuou a análise de seus ativos conforme CPC 01 e constatou que não há indicadores de desvalorização dos mesmos bem como estes são realizados em prazos satisfatórios.

i. A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base de preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no CPC 09.

j. Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidas para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	2011	2010
Caixa e bancos	165.279	1.474.165
Aplicação financeira	1.527.214	110.759
	1.692.493	1.584.924

As aplicações financeiras são de curto prazo, possuem em carteira papéis de bancos de primeira linha com liquidez diária, isto é, prontamente conversíveis em caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

As aplicações financeiras representam, basicamente, valores investidos em fundos administrados pelo Banco do Brasil, Bradesco e Santander e são lastreadas principalmente em títulos privados (Cédulas de Créditos Bancários - "CDB"), emitidos por empresas e instituições financeiras de primeira linha, todos vinculados a taxas pós-fixadas e com rentabilidade média no ano de 2011 de aproximadamente 100% do DI CETIP ("CDI").

O cálculo do valor justo das aplicações financeiras, quando aplicável, é efetuado levando-se em consideração as cotações de mercado do papel ou informações de mercado que possibilitem tal cálculo, com base nas taxas futuras de papéis similares.

5. RECURSOS DE CONVÊNIOS

	2011	2010
Bancos - Convênios	497.949	143.626
Aplicação financeira - Convênios	1.170.902	97.927
	1.668.851	241.553

6. CONTAS A RECEBER

	2011	2010
Banco do Brasil S.A.	3.582.579	-
Globosat programadora Ltda.	828.560	521.570
Globo Comunicação Participações S.A.	3.314.242	2.086.200
T4F ENTRETERIMENTO S/A	-	108.619
Instituto Viva Vôlei	146.000	289.238
Rb2 Organização de Eventos	155.141	98.690
Acquatic Conf. De Artigos de Vest Ltda	-	59.031
CF Amorin Assessoria Empresarial	110.000	110.000
CO RIO Comite Organizador	52.681	52.681
Cimed Industria de Medicamentos	213.800	372.401
Prefeitura Municipal Volta Redonda	128.000	-
Valores inferiores a R$ 50.000,00	121.003	126.358
	8.652.006	3.824.788
Circulante	8.652.006	3.611.987
Não circulante	-	212.801

As contas a receber estão representadas substancialmente por direito de transmissão de competições e cotas de patrocínio a receber de empresas privadas.

7. ADIANTAMENTOS

	2011	2010
Adiantamentos a fornecedores	86.951	236.961
Adiantamentos para despesas de terceiros	213.476	1.337
Adiantamentos para despesa de empregados	20.489	14.312
Adiantamentos a Dirigentes	7.440	
Adiantamentos a empregados	975	1.200
	329.331	253.810

- Adiantamentos a fornecedores - referem-se basicamente a adiantamentos concedidos às empresas para prestação de serviços.
- Adiantamentos para despesa de empregados e dirigentes - referem-se a adiantamentos para realização de despesas de viagens.
- Adiantamentos para despesas de terceiros - referem-se a adiantamentos de viagens concedidos a terceiros para a realização de eventos desportivos.

8. IMOBILIZADO

	2011				2010
	% depreciação	Custo corrigido	Depreciação acumulada	Saldo líquido	Saldo líquido
Benfeitorias em imóveis de terceiros	4 e 25%	2.568.909	(1.489.628)	1.079.281	1.143.045
Benfeitorias em andamento		23.273		23.273	23.273
Móveis e utensílios	10%	769.049	(531.047)	238.002	268.198
Equipamentos esportivos	10%	1.129.091	(571.509)	557.582	664.369
Equipamentos de informática	20%	874.280	(706.677)	167.604	245.120
Veículos	20%	235.300	(164.367)	70.933	114.033
Programas de computador	20%	389.519	(299.770)	89.749	113.816
Máquinas e equipamentos	10%	419.216	(153.710)	265.506	253.173
Equipamentos de comunicação	20%	59.463	(47.800)	11.663	17.240
Edificações		14.500		14.500	14.500
Instalações	10%	4.244	(3.361)	883	1.148
Linhas telefônicas		-		-	3.712
		6.486.844	(3.967.869)	2.518.976	2.861.627

O montante de R$ 2.568.909, registrado em benfeitorias em imóveis de terceiros, representa investimentos com recursos próprios no Centro de Desenvolvimento de Voleibol - Saquarema e na filial - Città América.

Movimentação do Imobilizado em 31 de dezembro de 2011:

	Taxa anual	Dezembro/2010 Valor Residual	Aquisição	Baixa	Depreciação	Dezembro/2011 Valor Residual
Benfeitorias em imóveis de terceiros	4 e 25%	1.143.045			(63.765)	1.079.280
Benfeitorias em andamento	4%	23.273				23.273
Móveis e utensílios	10%	268.198	45.987	(18.394)	(57.789)	238.002
Equipamentos esportivos	10%	664.369	4.700	(8.108)	(103.379)	557.582
Equipamentos de informática	20%	245.120	19.725	(4.510)	(92.731)	167.604
Veículos	20%	114.033			(43.100)	70.933
Programas de computador	20%	113.816	18.134	(1.738)	(40.463)	89.749
Máquinas e equipamentos	10%	253.173	51.545	(2.565)	(36.646)	265.507
Equipamentos de comunicação	20%	17.240			(5.577)	11.663
Edificações	4%	14.500				14.500
Instalações	10%	1.148			(265)	883
Linhas telefônicas		3.712		(3.712)		-
		2.861.627	140.091	(39.027)	(443.715)	2.518.976

9. INTANGÍVEL

Os ativos intangíveis são bens incorpóreos, separáveis ou resultantes de direitos contratuais ou de outros direitos legais. O saldo em 31 de dezembro de 2011 refere-se a marcas e patentes e desenvolvimento de software

10. FORNECEDORES

	2011	2010
RCG Esportes	-	31.875
Murilo Endres	-	136.857
M. S Pedreira Junior	-	32.857
Saatkanp Ltda	-	117.857
AV Markenting	-	32.857
S & C Agenciamento	-	32.857
João Paulo Pereira Bravo	-	32.857
JVC Academia de Vôlei	-	85.000
Condominio Citta America	25.131	23.270
Brasil Saúde Companhia de Saude	51.764	60.560
LD Sports Ltda. -	81.530	
DF Sports Marketing Ltda.	-	39.400
Criata Estamparia Digital Ltda.	29.120	-
Outros valores inferiores à R$ 20.000	244.574	485.006
	350.589	1.192.783

Referem-se às obrigações a pagar com prestadores de serviços e fornecedores de material esportivo

11. CONVÊNIOS

	2011	2010
Órgãos Governamentais		
Captação de recursos	15.610.128	5.594.200
Aplicação de recursos	(14.569.710)	(5.494.990)
	1.040.418	99.210

Em 2011 a CBV recebeu R$ 15.610.128 em incentivos do Governo Federal e Estadual, com objetivo de implantar projetos esportivos e de adequação de espaço físico do Centro de Treinamento. Com esses recursos foi possível aprimorar o treinamento das seleções brasileiras de voleibol de quadra e praia em atividades nacionais e internacionais, por meio da qualificação de comissões técnicas, do aperfeiçoamento das condições de alimentação e logística, e com a realização de intercâmbio internacional, bem como a realização de competições internacionais no Brasil.

Convênios	R$
Governo Federal	6.894.105
Governo Estadual	5.207.652
Recursos Lei Agnelo /Piva- COB	3.508.371
	15.610.128

Os saldos de captação e aplicação de recursos com convênios são baixados após a prestação de contas.

O montante de R$ 1.040.418 apresentado no exercício de 2011 refere-se ao saldo não utilizado, o procedimento relacionado a contabilização dos recursos acima foram efetuados de acordo a CPC 07.

12. RECEITAS A APROPRIAR

	2011	2010
Patrocínio	3.775.543	469.462
Direito de transmissão	4.860.888	4.693.968
Inscrições Superliga	342.400	350.000
Decoração de ginásio	-	180.128
Outros	-	12.700
	8.978.831	5.706.258
Circulante	8.978.831	5.567.797
Não circulante	-	138.461

Referem-se substancialmente a direito de transmissão de competições que serão realizadas no ano-calendário subsequente. Essas receitas, registradas em contrapartida ao Contas a Receber, são apropriadas ao resultado de acordo com o período de realização das competições esportivas e pelo regime de competência.

13. PROVISÃO DE DESPESAS

	2011	2010
Provisão despesas Seleção Quadra	723.335	4.281.652
Provisão de despesas com passagens	456.817	753.716
Provisão de despesas com hospedagem	75.761	-
Provisão despesas Seleção Praia	422.950	485.900
Provisão de despesas outros	569.431	371.914
	2.248.295	5.893.182

Na rubrica de provisão de despesas são registradas despesas com serviços contratados, transportes, hospedagens, direito de uso e imagem, premiação à atleta e comissão técnica referente às competições realizadas no exercício de 2011.

14. CONTAS A PAGAR

Representados substancialmente pelos valores a pagar referente a contribuições mensais às Entidades de Classes e ao contrato de prestação de serviço de estatísticas referente à superliga 2011/2012.

	2011	2010
Federações Nacionais	28.980	27.945
Adiantamento recebido de fornecedor	-	46.000
Contratos a apropriar	262.000	-
Outros	50.013	12.991
	340.993	86.936

15. PATRIMÔNIO SOCIAL

Superávit (Déficit) do exercício

No exercício de 2011 foi apropriado respectivamente ao patrimônio social da Confederação Brasileira de Voleibol um Superávit de R$ 5.443.779 (Déficit de R$ 1.929.636 em 2010).

16. DESPESAS COM PREMIAÇÕES DE ATLETAS

Apresentamos a seguir as despesas com premiações incorridas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2011 e 2010:

	2011	2010
Vôlei de Praia		
Circuito Banco do Brasil de Vôlei de Praia	5.225.618	5.487.557
Jogos de exibição	42.300	85.000
Campeonatos Estaduais de CEBBVP	552.406	269.100
Subtotal	5.820.324	5.841.657
Vôlei Indoor		
Liga Mundial	897.949	1.793.989
Campeonato Mundial	18.211	-
Campeonato Sul Americano	416.029	57.064
World Grand Prix	309.548	-
World Grand Champions	129.998	4.725.000
Copa do Mundo	503.280	-
Outros	67.509	115.888
	2.342.523	6.691.941
	8.162.847	12.533.598

Referem-se às premiações por classificação e conquista de campeonato, e de torneios esportivos organizados pela Confederação Brasileira de Voleibol – CBV ou de outras instituições nacionais ou internacionais.

17. DESPESAS OPERACIONAIS (OUTROS CUSTOS)

	2011	2010
Montagens e desmontagens quadra	(232.585)	(316.301)
Equipamentos e materiais esportivos	(284.064)	(141.270)
Uniformes esportivos	(979.423)	(1.320.240)
Impressos	(468.922)	(392.163)
Estatística	(251.160)	(276.200)
Seguros	(83.207)	(66.464)
Material Quadra/área de jogo	(934.513)	(885.908)
Vídeo/som/imagem/comunicação	(515.042)	(347.009)
Entretenimento e diversões	(491.396)	(384.544)
Outros	(904.450)	(972.657)
	(5.144.760)	(5.102.756)

18. OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	2011	2010
Benefícios sociais	(1.044.774)	(1.038.744)
Outras despesas com pessoal	(236.741)	(105.344)
Despesas com manutenção	(959.371)	(402.892)
Despesas com marketing e produção	(2.090.315)	(737.049)
Despesa com comunicação	(1.053.317)	(369.580)
Despesa com vendas	(2.331.246)	(1.382.371)
Depreciações e amortizações	(481.003)	(541.897)
Impostos, taxas e contribuições	(328.487)	(56.227)
	(8.525.255)	(4.634.104)

19. APOIO ÀS FEDERAÇÕES NACIONAIS

No exercício de 2011 a Confederação destinou a federações nacionais o montante de R$ 4.041.135 (R$ 4.460.542 em 2010) de forma a apoiar operacionalmente estas entidades para realização de competições e gestão administrativa. A abertura deste montante está demonstrada conforme abaixo:

	2011	2010
Custos com federações	(3.572.436)	(3.943.890)
Despesas com federações nacionais	(468.699)	(516.651)
	(4.041.135)	(4.460.542)

20. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GERENCIAMENTO DE RISCO

a. Considerações gerais
A Entidade mantém operações com instrumentos financeiros, cuja administração é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. O principal controle consiste no acompanhamento permanente das condições contratadas versus as condições vigentes no mercado.

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologia apropriadas de avaliações. Como conseqüência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderiam ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de metodologias de mercado pode produzir efeitos diferentes nos valores de realização estimados.

A Entidade não efetuou aplicações de caráter especulativo em derivativos ou quaisquer outros ativos de riscos no transcorrer do exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e 2010.

b. Categoria dos instrumentos financeiros
O quadro abaixo apresenta a composição por categoria dos principais ativos e passivos financeiros em 31 de dezembro de 2011 e 2010:

	2011		2010	
	Valor contábil	Classificação	Valor contábil	Classificação
Instrumentos financeiros				
Ativo circulante				
Caixa e equivalentes de caixa	3.361.344	Valor justo	1.826.477	Valor justo
Federações nacionais	349,998	Custo amortizado	359,145	Custo amortizado
Federações internacionais	460	Custo amortizado	859,402	Custo amortizado
Clubes nacionais	231,164	Custo amortizado	111,507	Custo amortizado
Clubes internacionais	46,149	Custo amortizado	38,281	Custo amortizado
Contas a receber	8.652.006	Custo amortizado	3.611.987	Custo amortizado
Ativo não circulante				
Contas a receber	-	Custo amortizado	212,801	Custo amortizado
Passivo circulante				
Fornecedores	350,589	Custo amortizado	1.192.783	Custo amortizado
Convênios	3,094	Custo amortizado	99,21	Custo amortizado
Encargos e impostos a recolher	620,835	Custo amortizado	487,323	Custo amortizado
Provisões de despesas	308,715	Custo amortizado	317,007	Custo amortizado
Provisões com pessoal	2.248.295	Custo amortizado	5.893.182	Custo amortizado
Contas a pagar	340,993	Custo amortizado	86,936	Custo amortizado

c. Fatores de Risco
As operações financeiras da Entidade estão sujeitas aos fatores de riscos abaixo descritos:

• Risco de mercado: taxas de juros
Decorre da possibilidade da Entidade sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Entidade busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas.

• Risco de liquidez
A Entidade monitora seu nível de liquidez considerando os fluxos de caixa esperados em contrapartida ao montante disponível de caixa e equivalentes de caixa. A gestão prudente do risco de liquidez implica em manter caixa para o cumprimento dos compromissos de acordo com o plano orçamentário de forma que a Entidade sempre tenha a capacidade de liquidar posições de mercado.

Os passivos financeiros possuem vencimentos de curto prazo, os quais incluem contas a pagar e provisão de despesas. Os valores reconhecidos em 31 de dezembro de 2011 se aproximam dos valores de liquidação das operações, incluindo a estimativa de pagamentos de juros, sendo o montante de caixa disponível suficiente para cobrir essas obrigações.

• Risco de crédito
Este risco decorre da possibilidade da Entidade sofrer perdas decorrentes de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros.

A Entidade adota uma política corporativa de alocação criteriosa de seu caixa em instituições financeiras de primeira linha e gerencia seus relacionamentos comerciais com Entidades e patrocinadores de forma a minimizar perdas decorrentes de recebíveis.

21. SEGUROS (NÃO AUDITADO)

A Entidade possui apólices de seguros para suas propriedades e veículos, observados os riscos de cada atividade e área, em montantes considerados suficientes para cobertura dos riscos envolvidos.

22. INVESTIMENTO E CUSTEIO NO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DO VOLEIBOL - SAQUAREMA

No exercício de 2011, a Confederação incorreu em gastos no montante de R$ 2.857.823 (R$ 2.402.961 em 2010) com a manutenção do Centro de Desenvolvimento de Voleibol. Estes gastos correspondem a despesas gerais e administrativas e foram registrados no resultado do exercício. Adicionalmente, o montante de R$ 111.916 (R$ 68.285 em 2010), incorridos com aquisição de novos equipamentos esportivos, estão apresentados no ativo imobilizado.

Confederação Brasileira de Voleibol - CBV

Ary da Silva Graça Filho
Presidente
CPF 232.359.188-68

José Carlos Fardim
Contador
crc-rj 074938/O-2

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Conselheiros e Diretores da
Confederação Brasileira de Voleibol – CBV
Rio de Janeiro – RJ

Examinamos as demonstrações financeiras da Confederação Brasileira de Voleibol - CBV ("Entidade"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras
A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes
Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras
Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Confederação Brasileira de Voleibol – CBV em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros assuntos
Auditoria da demonstração do valor adicionado
Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, preparada pela Administração da Entidade, como informações suplementares, cuja apresentação não é requerida como parte integrante das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria dos valores correspondentes do exercício anterior
Em 4 de abril de 2011 a BDO Auditores Independentes, entidade legal estabelecida no Brasil e que detinha por contrato o uso da marca internacional BDO, passou a integrar a rede KPMG de sociedades profissionais de prestação de serviços com a nova denominação social de KPMG Auditores Associados (incorporada em 2 de dezembro pela KPMG Auditores Independentes). A BDO Auditores Independentes auditou as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, enquanto ainda detinha o direito de uso da marca BDO, tendo emitido relatório datado em 28 de fevereiro de 2011 que não conteve modificação.
Como parte de nossos exames das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2011 examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, preparadas pela Administração da Entidade, como informações suplementares, cuja apresentação não é requerida como parte integrante das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 8 de março de 2012

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-RJ

Marcelo Nogueira de Andrade
Contador CRC RJ-086312/O-6

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento ao que determina o Estatuto da Confederação Brasileira de Voleibol e em conformidade com a legislação vigente, apresentam à insigne Assembléia Geral, para apreciação e aprovação o nosso parecer relativo ao exercício de 2011 encerrado em 31 dias do mês de dezembro.

Após minucioso exame dos documentos econômicos, financeiros e patrimoniais e a nós encaminhados pela diretoria da Entidade, constatamos a perfeita ordem e correção dos mesmos, bem como a exatidão de todos os lançamentos contábeis, o que engrandece o trabalho apresentado pelos responsáveis por sua execução.

Apreciamos também o parecer dos auditores independentes, sem ressalvas e datado em 08 de março de 2012.

Assim sendo, os abaixo assinados, Membros do Conselho Fiscal da Confederação Brasileira de Voleibol, reconhecem e atestam a precisão do Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstrações das mutações do Patrimônio social, Demonstração do Fluxo de Caixa e Notas Explicativas às Demonstrações contábeis do exercício de 2011, apresentado e, propõem a sua integral aprovação, com voto de louvor.

Rio de Janeiro, 08 de março de 2012

Dr. Iwan de Oliveira Figueiredo Junior

Dr. Fábio Starling de Carvalho

Dr. José Elias Abeid

INSTITUCIONAL

CONQUISTAS FORA DAS QUADRAS

Depois de conquistar praticamente todos os títulos possíveis dentro das quadras na história do voleibol mundial, a CBV ganhou, de forma pioneira entre as entidades esportivas, o Prêmio IBEF de Sustentabilidade Empresarial 2011, na categoria Administração de Conflitos.

Para chegar à final, a CBV concorreu com outras 52 empresas. Os 15 finalistas foram chancelados pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (IBEF) por terem grau de excelência em sustentabilidade e por serem exemplos a serem seguidos pela comunidade empresarial.

"A administração de conflitos é uma tarefa permanente dentro de um esporte com tantas categorias diferentes e com tantos atletas reconhecidos. Cada um tem seu interesse pessoal e a CBV atua para garantir o interesse coletivo. É uma superação constante, que exige liderança e, principalmente, gestão. Nossa administração pensa no esporte como uma grande roda, formada por inúmeras partes. Nenhum desses integrantes pode-se achar maior ou mais importante. Se isso acontecer, a roda quebra. Gerenciar todas as partes de forma contínua e segura faz com que o eixo não quebre e o sucesso do voleibol brasileiro seja garantido dentro e fora das quadras", destacou o presidente da CBV, Ary Graça.

Também em 2011, a CBV recebeu o certificado de empresa-cidadã, concedido pelo Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro (CRC-RJ). O objetivo do CRC-RJ é certificar empresas que se dispõem a aceitar o desafio de promover políticas socioambientais, aliando estas duas frentes essenciais para a humanidade. Em 2011, 57 empresas receberam a certificação, entre elas Banco do Brasil, Petrobras, Eletrobrás e CBV, a única empresa de gestão esportiva a ser reconhecida com este selo.

Aryzão: a casa do esporte brasileiro

Além de ser a casa do voleibol brasileiro, o Aryzão, o Centro de Desenvolvimento do Voleibol (CDV), em Saquarema (RJ), segue colocando sua

estrutura a serviço do esporte mundial, e em especial no desenvolvimento de novos campeões para o vôlei de quadra e praia.

Em janeiro de 2011, um grupo de 92 profissionais da arbitragem do futebol do Rio de Janeiro utilizou as instalações do local para a realização da pré-temporada. As equipes do Boavista, do Resende e do Botafogo também usaram a estrutura do Aryzão durante a preparação para a disputa da Taça Guanabara.

O CDV ainda hospedou equipes de diversos países que vieram conhecer o segredo do sucesso. Ao todo, o Aryzão recebeu equipes de 10 países. As seleções masculinas de vôlei da Sérvia, do Japão, da Grécia, da Alemanha, da Espanha e do Canadá usufruíram da estrutura da fábrica de talentos do voleibol verde e amarelo.

Equipes brasileiras de outras modalidades, como o Remo e o Taekwondo, também passaram pela casa do vôlei.

EM 2012

A CBV, mais uma vez, é pioneira. Planejada em 2011, a instituição lançou, no primeiro trimestre de 2012, a Universidade Corporativa do Voleibol (UCV). Além de ser uma inovação apenas por sua criação, a UCV irá colaborar para o desenvolvimento contínuo do voleibol brasileiro e mundial, através da capacitação técnica e gerencial de pessoas envolvidas na cadeia produtiva desse segmento esportivo.

Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV)
Av. Ministro Salgado Filho, 7000 - Barra Nova - Saquarema - RJ - CEP 28990-000

Escritório Administrativo
Av. das Américas, 700 - Bloco 7 - Barra da Tijuca - Rio de Janeiro - RJ - CEP 22640-100

WWW.CBV.COM.BR

/ConfederacaoBrasileiradeVoleibol @volei CBV - Volei